

Dois olhares sobre as palavras cognatas

Messias dos Santos Santana (UESPI-USP)

03 dezembro de 2012

Objetivos

Geral

- Investigar a dificuldade de reconhecimento de palavras cognatas em língua portuguesa.

Específicos

- Identificar os fatores que contribuem para o não-reconhecimento de palavras cognatas em língua portuguesa;
- Demonstrar a correlação entre o não-reconhecimento de palavras cognatas em língua portuguesa e as mudanças linguísticas pelas quais elas passaram, tomando como parâmetro a forma que essas palavras possuíam no latim clássico/vulgar e a que possuem hoje em português.

Perguntas

- 1) há uma abordagem única para o tema *palavras cognatas* em língua portuguesa?
- 2) qual(is) critério(s) é (são) empregado(s) para identificar palavras cognatas em língua portuguesa
- 3) qual(is) o(s) mais adequado(s) critério(s) para identificar palavras cognatas (em língua portuguesa)?

Metodologia

- Investigação teórica sobre o tema e outros com ele relacionados;
- Aplicação de questionário a 20 professores e análise dos dados obtidos.
- Análise de verbetes do Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2010);

As palavras abaixo são cognatas?

fácil e eficiente

livro e livraria

dominar e doméstico

dor e doença

luz e alucinação

dente e dentuço

cheio e pleno

veneno e venéreo

Alguns conceitos de palavras cognatas

“As palavras que possuem um mesmo radical são chamadas **palavras cognatas** (ou **famílias etimológicas**).”

(TERRA, 2005, p.206)

“Radical (ou semantema)

É o elemento mórfico que funciona como base do significado.
O radical é o elemento comum a palavras de mesma família.

ferr o
ferr eiro
ferr agem

pedr a
pedr eiro
pedr inha”

(TERRA, 2005, p.206)

“Chamam-se *cognatas* as palavras que pertencem a uma mesma família de radical e significação comuns.” (BECHARA, 2001, p.497).”

“*Radical* é, portanto, o núcleo onde repousa o significado relacionado com as noções do nosso mundo (ações, estados, qualidades, ofícios, seres em geral, etc.).” (BECHARA, 2001, p.494).

Compreendendo o conceito de *cognato* que se baseia no conceito de radical

- A discussão sobre as palavras cognatas que se assenta no conceito de radical está orientada sincronicamente
- As mudanças formal e semântica não são consideradas

As palavras abaixo são cognatas?

fácil e eficiente

livro e livraria

dominar e doméstico

dor e doença

luz e alucinação

dente e dentuço

cheio e pleno

veneno e venéreo

Alguns conceitos de palavras cognatas

“Para que duas ou mais palavras sejam *cognatas*, basta possuírem *raiz* comum.” (ALMEIDA, 1989, p.194).

“*Raiz* é a expressão mais simples a que pode ser reduzida uma palavra. (ALMEIDA, 1989, p.82).

Alguns conceitos de palavras cognatas

“Tomando por base o elemento primário [raiz], geralmente monossilábico, podem as palavras ser classificadas em verdadeiras famílias. Aquelas, em que figura a mesma raiz, são chamadas *cognatas*.” (COUTINHO, 1976., p.166).

“RAIZ é o nome que se dá ao elemento primário e significativo da palavra, em torno do qual se agrupam os outros elementos de formação. É também denominada *base e semantema*.

[...] *A raiz é, por conseguinte, a parte irreduzível da palavra, além da qual não é possível remontar.*

A raiz exprime a idéia de um modo geral e é modificada pelos afixos.” (COUTINHO, 1976, p.166).

Conceitos adotados por mim na pesquisa

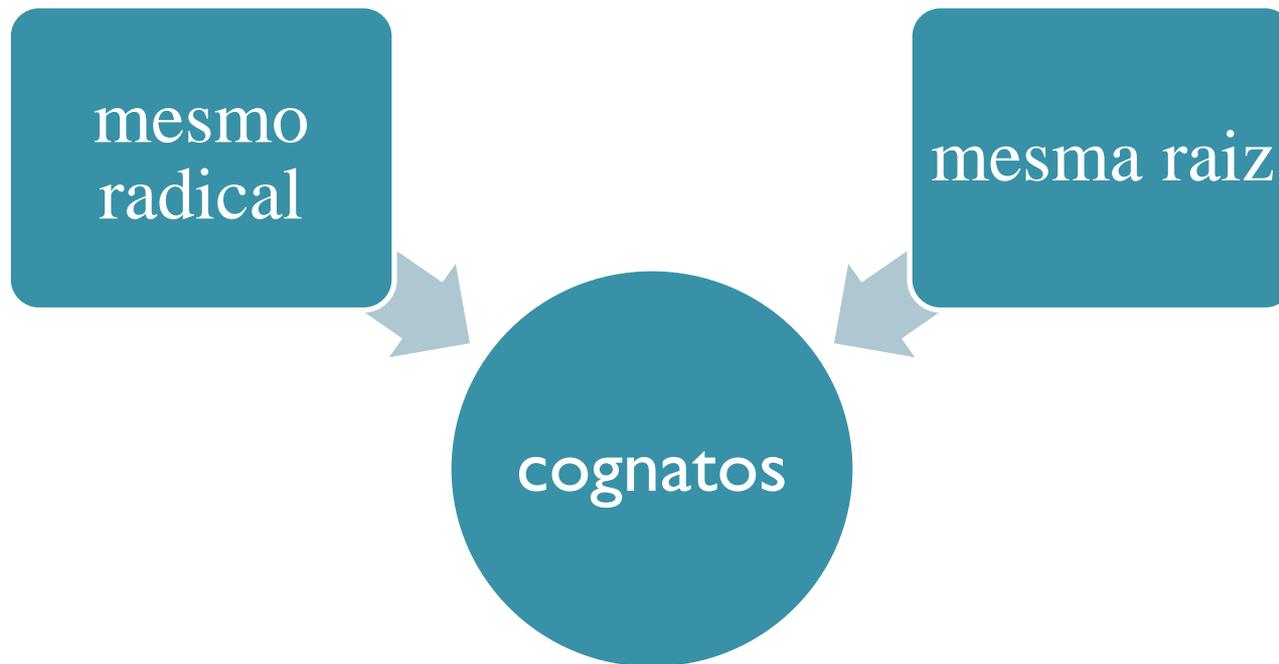
Para classificar um grupo de palavras como cognatas, tomar-se-á como base o conceito de raiz, entendendo-se como cognatas aquelas palavras que possuem um laço de “consangüinidade”, isto é, *aquelas palavras cujas origens remontam para um ponto único, em vista de possuírem uma mesma raiz.* (SANTANA, 2009, p.37)

“Raiz: é a base fonético-semântico-cultural das palavras, morfológicamente indivisível, foneticamente variável e semanticamente aberta” (OLIVEIRA, 2002, p.112).

Compreendendo o conceito de *cognato* que se baseia no conceito de raiz

- A discussão sobre as palavras cognatas que se assenta no conceito de raiz está orientada diacronicamente
- As mudanças formal e semântica são consideradas

Sintetizando...



As palavras abaixo são cognatas?

fácil e eficiente

livro e livraria

dominar e doméstico

dor e doença

luz e alucinação

dente e dentuço

cheio e pleno

veneno e venéreo



Apresentação de dados / Análise de exemplos

Sobre os questionários aplicados aos professores

- Um mesmo questionário, composto de 50 pares de palavras, foi aplicado a 20 professores de Língua Portuguesa com experiência nos Ensinos Fundamental e/ou Médio, totalizando 20 questionários;
- Objetivo: identificar o(s) critério(s) empregado(s) pelos professores de Língua Portuguesa dos Ensinos Fundamental e Médio para fazer o reconhecimento de palavras cognatas nessa língua, assim como, a partir disso, identificar o(s) fator(es) que dificulta(m) esse reconhecimento.

Modelo do questionário

- *1 – Você reconhece as palavras abaixo como cognatas? O que possibilitou a você reconhecê-las ou não como palavras cognatas?*

dor, doença

sim

possuem semelhança formal (fonética e/ou morfológica)

possuem semelhança de significado

possuem semelhança formal (fonética e/ou morfológica) e semelhança de significado

Outro: _____

não

não possuem semelhança formal (fonética e/ou morfológica)

não possuem semelhança de significado

não possuem semelhança formal (fonética e/ou morfológica), nem semelhança de significado

Outro: _____

Pares de palavras que compuseram o questionário

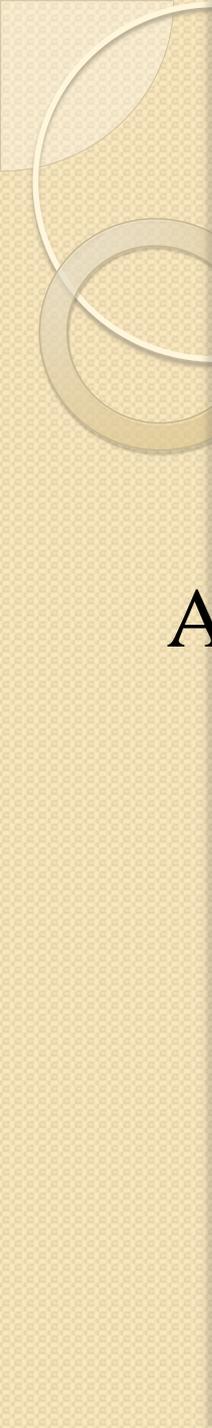
a) ânimo, animal; b) regra, régua; c) cônjuge, conjunto;
d) domesticar, dominar; e) fácil, eficiente; f) arco, arcaico; g) civil, cidadão; h) coração, coragem; i) estabilidade, estátua; j) despensa, despesa; k) cultura, cultivar; l) padre, padrinho; m) povo, público;
n) igreja, eclesiástico; o) verificar, verdade; p) caber, capacidade;
q) acatar, aceitar; r) paixão, passional; s) dez, década; t) dor, doença;
u) orelha, aurícula; v) bainha, vagina; x) superar, sobrar; w) amor, amizade; y) igual, equivalente; z) legível, elegante;
 α) livro, livraria; β) cupido, cobiça; γ) pesar, pensar; δ) são (verbo), são (adjetivo); ϵ) obra, ópera; ζ) primário, primordial; η) manga (fruta), manga (da camisa); θ) contar, computar; ι) nau, navio;
 κ) livre, livro; λ) Vênus, veneno; μ) saúde, salvação; ν) olho, óculos; ξ) lado, lateral; \omicron) céu, celeste; π) luz, alucinação; ρ) inteiro, íntegro; σ) chegar, flexão; τ) terra, terrestre; υ) dois, dúvida; ϕ) ave, avião; χ) vetar, vedar; ψ) atingir, tanger; ω) solução, soluço.

Diversidade de critérios empregados pelos professores

Critério/ /////	+ SF	-SF	+SS	-SS	+SFS	-SFS	OUTRO
Par							
dor, doença	1	5	5	2	6	1	0
luz, alucina- ção	0	0	2	6	4	8	0
fácil, eficiente	0	2	1	3	1	13	0

“Causas” do não-reconhecimento de palavras cognatas pelos professores

Critério /////	+ SF	-SF	+SS	-SS	+SFS	-SFS	OUTRO
Par							
cupido, cobiça	0	2	1	3	1	13	0
Vênus, veneno	1	1	2	12	2	2	0
livro, livraria	2	0	0	0	18	0	0



A mudança linguística e o não-reconhecimento de palavras cognatas

Mudança fonética e não-reconhecimento de palavras cognatas

- *fácil*

- adjetivo de dois gêneros

1 que se executa ou obtém sem dificuldade

Ex.: *técnica f.*

2 que se compreende sem esforço; claro, compreensível

Ex.: *um estilo f.*

3 Uso: pejorativo.

sem profundidade; simples, banal

Ex.: *música f.* [...]

lat. *facilis, e* 'que se deixa fazer, fácil de fazer, que deixa fazer, indulgente' (HOUAISS, 2010)

- *eficiente*

- adjetivo de dois gêneros

1 que se caracteriza pelo poder de produzir um efeito real

Exs.: *princípio e.* / *causa e.* / *graça e.*

2 Derivação: por extensão de sentido.

que produz o seu efeito específico; eficaz

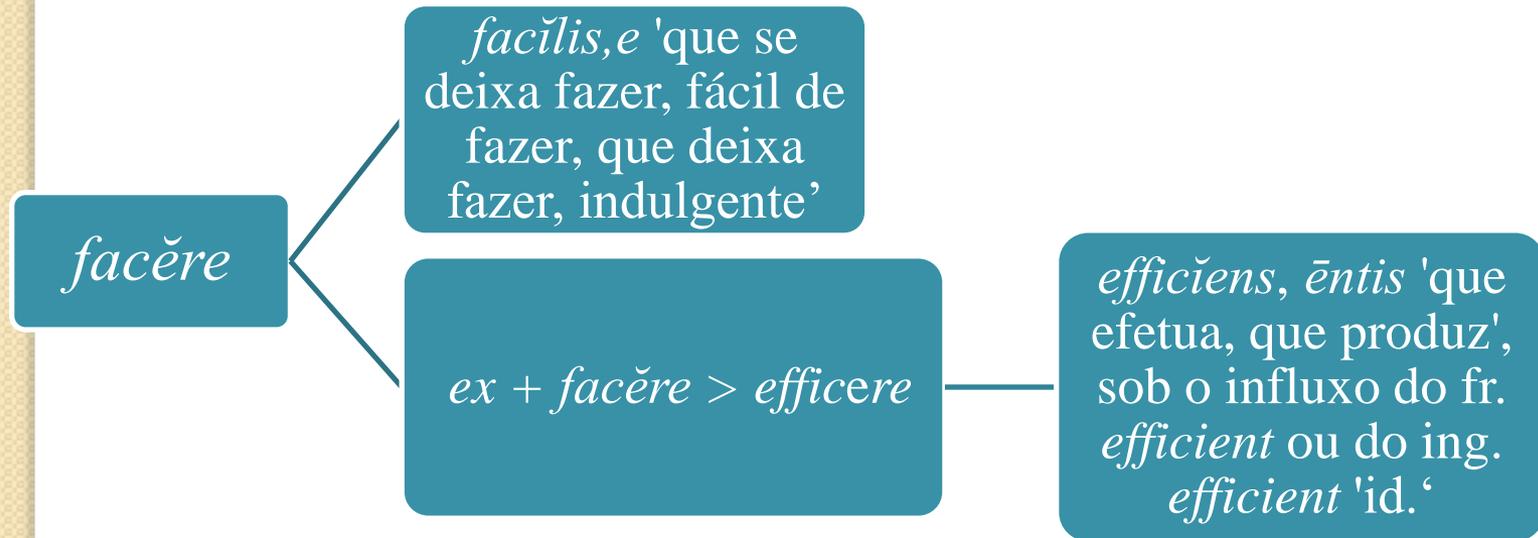
Ex.: *remédio e. no tratamento do diabetes* [...]

lat. *efficiēns, ēntis* 'que efetua, que produz', sob o influxo do fr. *efficient* ou do ing. *efficient* 'id.' (HOUAISS, 2010)

Diacronicamente falando, *fácil* e *eficiente* são cognatos

A partir do verbo latino *facere* ‘fazer, efetuar, executar’ e adjungindo-lhe a forma *ex*, tem-se o verbo *efficere* ‘fazer, efetuar, executar, produzir etc’(cf. SARAIVA, 2000, p.407), com a mudança do *a* em *i* (a raiz *fac-* muda-se em *fic-*). Desse modo, sendo *fácil* originado a partir *facere*, assim como *efficere*, do qual se originou *eficiente*, pode-se, pois, afirmar que tanto *fácil* quanto *eficiente* têm, em sua origem remota, a raiz *fac-*, o que faz com se possa classificá-las como palavras cognatas, conforme conceito adotado neste texto. (SANTANA, 2009, p.78-79)

Esquematizando



Mudança semântica e não-reconhecimento de palavras cognatas

- *dominar*

- verbo

- transitivo direto
- **1** ter grande ascendência ou autoridade sobre

Exs.: *dominava os alunos com mão de ferro*

a Europa dominava os povos americanos

- transitivo direto
- **2** conhecer e saber empregar com proficiência

Exs.: *d. vários idiomas [...]*

lat. **domināre* por *domīnor, āris, ātus sum, āri* 'ser senhor, dominar, mandar' (HOUAISS, 2010)

- *doméstico*

- adjetivo

- **1** relativo ao lar, à família, à vida particular de uma pessoa
- **2** Derivação: por extensão de sentido. referente à vida interna de um país ou que se realiza dentro de suas fronteiras

Exs.: *voo d.*

guerras d. [...]

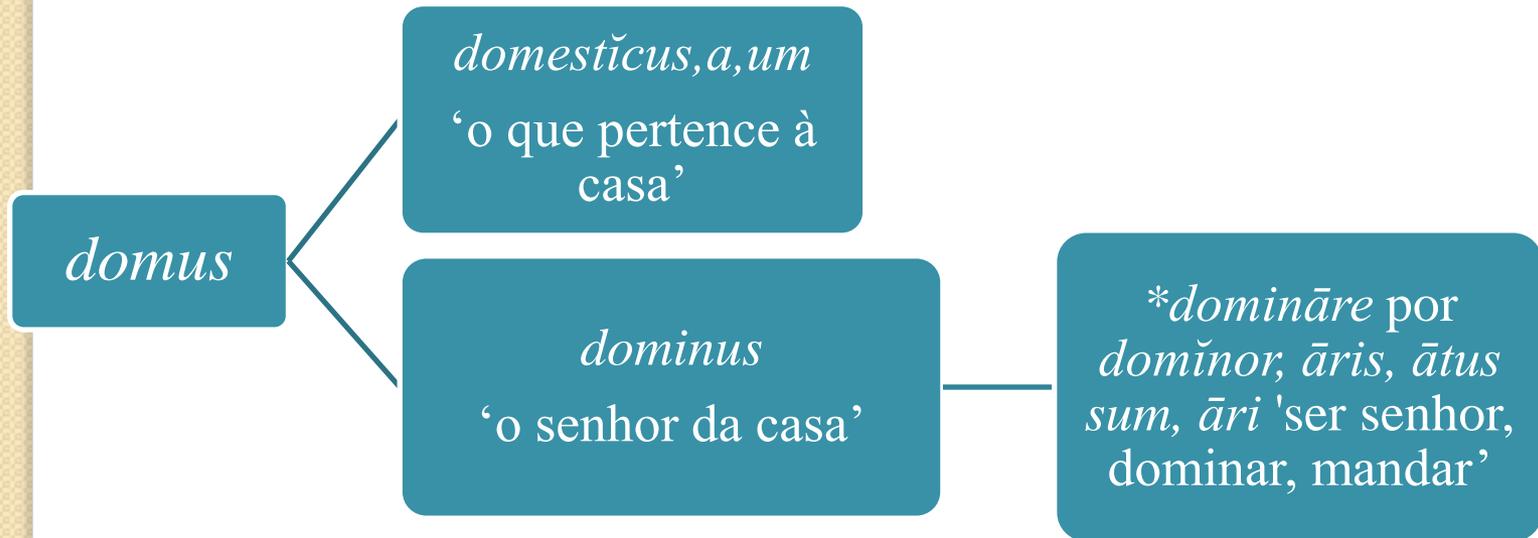
lat. *domesticus, a, um* 'de casa, doméstico, da família, particular, privado'

(HOUAISS, 2010)

Diacronicamente falando, *dominar* e *doméstico* são cognatos

Quando se observam as palavras *dominar* e *doméstico* considerando-se apenas suas formas, pode-se ficar mais ou menos inclinado a considerá-las cognatas entre si. Os significados atuais delas, no entanto, não ajudarão muito a dirimir tal dúvida, uma vez que, quando se comparam esses significados, nada, ou melhor, quase nada, se percebe de comum entre eles. Quando são analisadas do ponto de vista diacrônico, no entanto, fica muito mais fácil afirmar que a forma **dom-**, presente nessas duas palavras, pois podem-se identificar, entre seus significados, traços semelhantes. (SANTANA, 2009, p.73-74)

Esquematizando



Mudança semântico-cultural e não-reconhecimento de palavras cognatas

- **veneno**
- □ n substantivo masculino
- Regionalismo: Brasil.
- **1** qualquer substância, preparada ou natural, que por sua atuação química é capaz de destruir ou perturbar as funções vitais de um organismo
- **1.1** secreção venenosa de alguns animais; peçonha [...]

lat. *venēnum, i* 'filtro, poção mágica para se fazer amar; remédio; veneno'

(HOUAISS, 2010)

- **venéreo**
- □ adjetivo
- **1** relativo a ou de Vênus
- **2** relativo ao relacionamento sexual
Ex.: *ligação v.*
- **3** relativo ao prazer sexual; sensual, erótico
Ex.: *sonhos v. [...]*

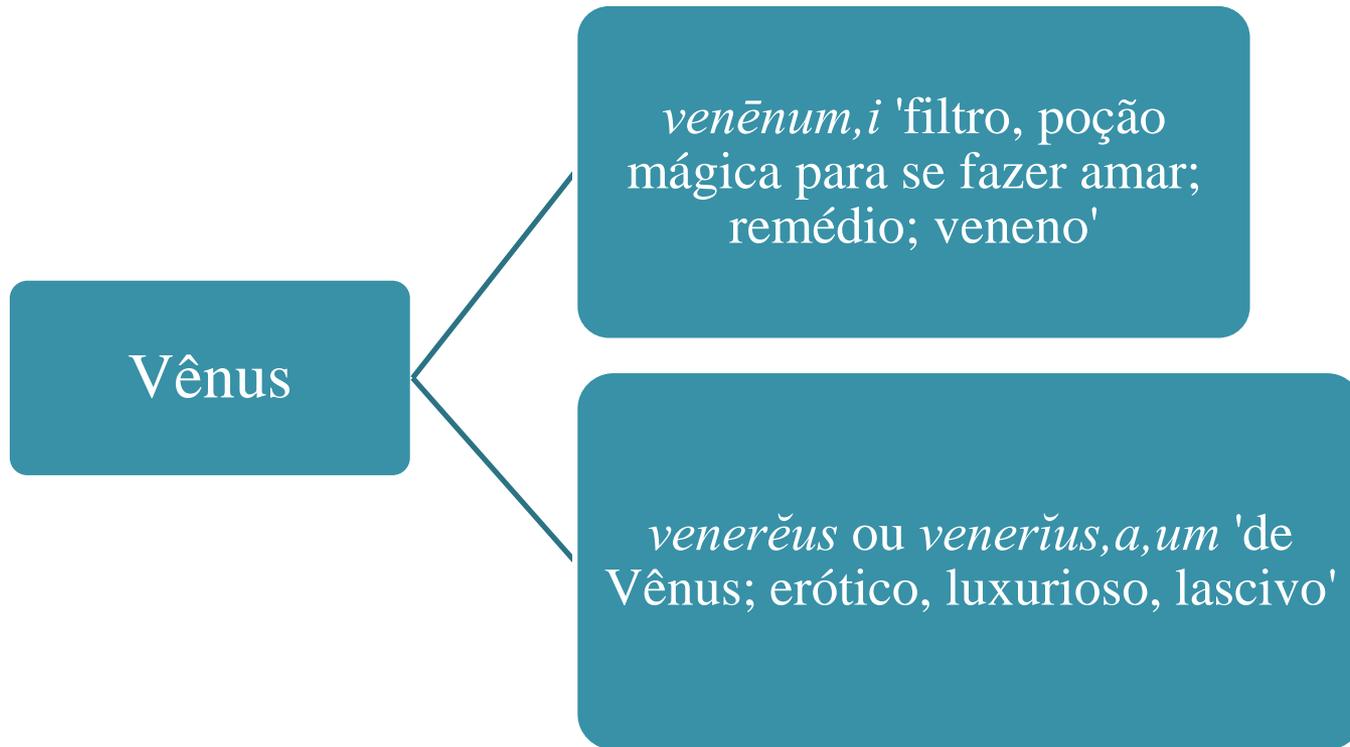
lat. *venerēus* ou *venerĩus, a, um* 'de Vênus; erótico, luxurioso, lascivo'

(HOUAISS, 2010)

Diacronicamente falando, *veneno* e *venéreo* são cognatos

“Segundo Ernout & Meillet (1959, p.719 e p.721-722), essas duas palavras são da mesma origem que a palavra latina *Uenus* ‘Vênus’, que significa ‘amor físico, instinto, apetite ou ato sexual, qualidades que excitam amor, graça, sedução, charme’, a partir da raiz indoeuropéia **wen* ‘desejar’. Desse modo, veneno é, etimologicamente, ‘filtro de amor’, ‘poção mágica para se fazer amar’ (HOUAISS & VILLAR, 2002), a partir do latim *uenenum*, o licor pertencente a Vênus e que ela dava tanto aos homens quanto aos deuses para enfeitiçá-los e, por conseqüência, tornar-se ainda mais amada e desejada por eles, quando ela queria conquistá-los e com eles ter relações sexuais. Nesse contexto, é que surge o significado da palavra *uenerens* ‘venéreo’, para indicar, inicialmente, o que pertence a Vênus, o que é de Vênus e, posteriormente, por metonímia, as doenças contraídas a partir de relação sexual, as quais pertencem a Vênus, por ela ser a deusa do amor carnal.” (SANTANA, 2009, p.94)

Esquematisando

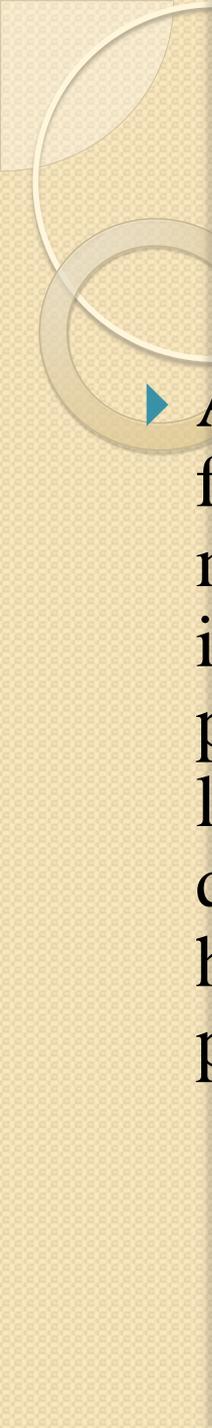


Identificando os cognatos com os conceitos de radical e de raiz

- **dominar** *vb.* ‘ter autoridade ou poder sobre’ ‘conter, reprimir’ ‘ser ou estar sobranceiro’ XVI. Do lat. **dōmīnāre*, por *dōmīnāri* // **CONdomínio** 1899. Do fr. *condominium*, deriv. do ing. *condominium* e, este, do lat. med. *condōmīnium* // **CONDômino** XX. Do lat. med. *condōmīnus* // **dom**¹ *sm.* ‘termo de cortesia correspondente a senhor’ XIII. Do lat. *dōmīnus* ‘senhor, dono’ // **dominAÇÃO** / *dominatiões* pl. XIII., *-naciones* pl. XV // Do lat. *dōmīnātio –ōnis* // **dominADO** 1813 // **dominADOR** XVII. Do lat. *dōmīnātor –oris* // **dominÂNCIA** XX. Provavelmente do fr. *dominance* // **dominANTE** 1813. Do lat. *dōmīnans –āntis*, part. pres. de **dōmīnāre*, por **dōmīnāri* // **dominGAL** XIV // **domingo** ‘primeiro dia da semana, destinado ao descanso e, principalmente, na sua origem, dedicado a atividades de oração ao senhor’ / XIII, *dominga* f. XIII / Do lat. (*dies*) *dōmīnicus* ‘dia do senhor’, que Constantino propôs, em substituição à expressão (*dies*)*solis* ‘dia do sol’, calcado na expres. Gr. *kyriakē (hēméra)* ‘dia do senhor’; compare al. *Sonntag* ‘dia do sol’ e ing. *sunday* ‘dia do sol’ // **dominguEIRO** XVIII // **dominical** 1813. Do lat. tardio *dōmīnicālis* // **domínio** XV. Do lat. *dōmīnium –ii* // **dona** *sf.* ‘proprietária’ ‘mulher, esposa’ XIII. Do lat. *dōmīna* // **donINHA** *sf.* ‘mamífero da família dos mustelídeos’ XVI. Dim. de *dona*, por afetividade. No port. med. ocorria, também, o dim. *doneza*, no séc. XIII // **dono** ‘senhor, proprietário’ XIII. Do lat. *dōmīnus* // **donOSO** XVIII // **donzel** *adj. sm.* ‘puro, ingênuo’ ‘na Idade Média, o moço que ainda não era armado cavaleiro’ XIII. Do prov. *donzel*, deriv. do lat. tard. *dōmīnicēllus*, dim. de *dōmīnus* // **donzela** *sf.* ‘orig. mulher moça nobre’ ‘atualmente, mulher virgem’ XIII. Do prov. *donzela*, do lat. tard. *dōmīnellā*, dimin. de *dōmīna*. (CUNHA, 2007, p.276).

Conclusões

- Não há um consenso, no âmbito da língua portuguesa, quanto ao conceito de *palavras cognatas*.
- As abordagens existentes acerca desse tema nas fontes consultadas ou são feitas de um ponto de vista sincrônico ou de um ponto de vista diacrônico.
- A mudança linguística faz com que palavras que são cognatas não sejam reconhecidas como tais.

- 
- ▶ A abordagem sincrônica – mesmo permitindo que se faça o estudo do tema *palavras cognatas* – não é a mais adequada para abordá-lo, uma vez que não incorpora às suas análises o estudo das mudanças pelas quais as palavras de uma língua passaram ao longo do tempo, assim como o contexto cultural no qual estão envolvidas, ao contrário da abordagem histórica, considerada aqui, como a mais adequada para tratar desse tema.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 36 ed. São Paulo: Saraiva, 1989.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

ERNOUT, A.; MEILLET, Antoine. **Dictionnaire étymologique de la langue latine: histoire de mots**. Paris: C. Klincksieck, 1959.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. CD-ROM.

OLIVEIRA, Josenir Alcântara de. **A produtividade fonético-semântica e cultural da raiz indo-européia *pel- ‘dobrar’**. 3 v. Tese. USP, São Paulo, 2002.

SANTANA, Messias dos Santos. **Nem tudo que é parece e nem tudo que parece é: mudando a língua, não reconhecendo os cognatos**. Dissertação. UFPI, Teresina, 2009.

SARAIVA, F. R. Santos. **Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico, etc.** 11 ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2000.

TERRA, Ernani. **Português de olho no mundo do trabalho**. São Paulo: Scipione, 2005.